

Google critica censura à rede no mundo árabe

Executivos pedem ao G-8 mais investimento em telecomunicações, para expandir banda larga, e menos regulamentação

● PARIS e DEAUVILLE. Os líderes árabes erraram ao bloquear o acesso à internet para reprimir as revoltas populares, pois isso só vai prejudicar suas próprias economias, afirmou ontem o diretor-executivo da Google, Eric Schmidt. Em palestra que antecedeu a reunião do G-8 (grupo dos sete países mais ricos do mundo e a Rússia), na França, Schmidt classificou o corte do acesso à internet em Irã e Síria de uma ação desesperada.

— É um terrível engano fazer isso — afirmou Schmidt em Deauville. — Há coisas boas que podem alavancar a economia, as comunicações, o intercâmbio de

mercadorias, o comércio eletrônico e o fluxo de informações para esses países. Não é uma boa ideia derrubar a internet.

Ele admitiu, porém, que não há o que fazer, já que a infraestrutura da web nos países árabes pertence aos governos.

‘A internet é a maior força para o bem’, diz Schmidt

Schmidt se reuniu em Deauville com os líderes do G-8, junto com o fundador do Facebook, Mark Zuckerberg, e outros executivos da internet. Previamente eles participaram do chamado e-G-8, que discutiu propostas de regulação e proteção

de direitos autorais na web.

O presidente francês, Nicolas Sarkozy, causara polêmica na abertura do e-G-8 ao defender mais regras para a rede.

— A internet é a maior força para o bem no mundo — disse Schmidt. — Não deveríamos ter regulamentações prematuras antes da inovação. Há soluções técnicas para esses problemas. Sarkozy disse que quer trabalhar conosco nessas questões.

O e-G-8 pediu aos líderes das potências mundiais que aumentem os investimentos em redes de telecomunicação e evitem regulamentações que sufocem a expansão da web. Tam-

bém foi pedido que o G-8 estabeleça metas de acesso universal à internet em alta velocidade e resolva problemas como pirataria, privacidade, pornografia e direitos autorais.

Schmidt disse ainda que os governos não devem cobrar impostos elevados das empresas de telecomunicação pela banda larga, pois estes serão repassados aos consumidores, o que dificultará o crescimento econômico. (Com Bloomberg News e agências internacionais) ■

Philippe Wojazer/AP



SARKOZY, ANGELA Merkel, Zuckerberg e Schmidt: aproximação